

**ENSAIO A PARTIR DOS TERRITÓRIOS ALTERNATIVOS FAXINAENSES
DO CENTRO-SUL PARANAENSE*****TESTING FROM THE ALTERNATIVE TERRITORIES OF FAXINAL ON THE
SOUTH CENTRAL PARANÁ******ENSAYO A PARTIR DE LOS TERRITÓRIOS ALTERNATIVOS FAXINAENSES
DEL CENTRO-SUR PARANAENSE***

Anderson Pedro LAURINDO¹
Antonio LICCARDO²
Tiago Augusto BARBOSA³

RESUMO: A interconectividade de setores científicos é campo de grande interesse contemporâneo, sobretudo pela condição de busca paradigmática de aproximação com a complexidade. A partir das sociabilidades e acoplamentos de sistemas em comunidades rurais da região centro-sul do Paraná, apresenta-se este esforço em entender as relações do território com os atores destas comunidades. Pôde-se notar que a inteligência multicultural é derivada do espaço vivido e se relaciona sinergicamente com noções de educação social. Na (re)produção do território, são essenciais as práticas territoriais, a partir das relações comunitárias, favorecendo assim, o entendimento da formação dessas comunidades alternativas, chamadas Faxinais. O entendimento de que as formas de construção da inteligência coletiva gerenciam o modo de vida comunitário, pode ser estabelecida sob a ótica da Educação Social. A tônica da alternativa de modo de vida se mostra como elementos de importância singular para a afirmação da identidade, manutenção da cultura e procedimentos de educação.

Palavras-chave: Multiculturalidade. Educação Social. Inteligência Cultural.

ABSTRACT: *The interconnectivity of scientific sectors is a field of contemporary interest, above all because of the paradigmatic quest for approximation to complexity. From the sociabilities and couplings of systems in rural communities in the center-south region of Paraná, this effort is presented to understand the relations of the territory with the actors of these communities. It should be noted that multicultural intelligence is derived from living space and relates of notions of social education. In the (re) production of the territory, territorial practices are essential, based on community*

¹ Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2017). Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela ABRASCE (2011) e Filosofia e Sociologia para Educadores pelo ITDE (2013). Possui Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Educacional de Arapoti FATI (2009); Licenciatura em Filosofia pela UNAR - Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson (2013). UTFPR – Ponta Grossa – Paraná - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0424-5211>. alaurind@gmail.com.

² Graduação em Geologia pela Universidade Federal do Paraná (1990), mestrado em Evolução Crustal e Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (1999) e doutorado em Ciências Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (2003). UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – Paraná - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7981-9630>. aliccardo@uepg.br.

³ Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2010), Doutorado em andamento pela UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – Paraná - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1048-980x>. tiagoaugustobarbosa@gmail.com.

relations, thus favoring the understanding of the formation of Faxinais. The understanding that the forms of collective intelligence construction manage the community life can be established from the point of view of Social Education. The tonic of the alternative life is shown as elements of singular importance for the affirmation of the identity, maintenance of the culture and procedures of education.

Keywords: *Multiculturalism. Social Education. Cultural Intelligence.*

RESUMEN: *La interconectividad de sectores científicos es campo de gran interés contemporáneo, sobre todo por la condición de búsqueda paradigmática de aproximación con la complejidad. A partir de las sociabilidades y acoplamientos de sistemas en comunidades rurales de la región centro-sur del Paraná, se presenta este esfuerzo en entender las relaciones del territorio con los actores de estas comunidades. Se pudo notar que la inteligencia multicultural es derivada del espacio vivido y se relaciona sinérgicamente con nociones de educación social. En la (re) producción del territorio, son esenciales las prácticas territoriales, a partir de las relaciones comunitarias, favoreciendo así el entendimiento de la formación de esas comunidades alternativas, llamadas Faxinales. El entendimiento de que las formas de construcción de la inteligencia colectiva administran el modo de vida comunitario, puede ser establecida bajo la óptica de la Educación Social. La tónica de la alternativa de modo de vida se muestra como elementos de importancia singular para la afirmación de la identidad, el mantenimiento de la cultura y los procedimientos de educación.*

Palabras clave: *Multiculturalidad, Ciencias, Educación Social, Inteligencia Cultural, Faxinal.*

Introdução

Os Faxinais do Paraná têm sua significância social e ecológica amplamente debatida nos fóruns acadêmicos, sobretudo de âmbitos das ciências humanas e da natureza, todavia seu reconhecimento enquanto território especial - alternativo, aos olhos do poder público, é recente. As singularidades do modo de organização faxinalense são caracterizadas pelos aspectos espaço-territoriais que articulam componentes socioambientais, com destaque, diante do recorte desta investigação, à multiculturalidade recorrente nas dimensões do capital natural e cultural comunitário.

Com efeito, o atual esforço intelectual deriva de elementos e fatos observados ao longo de alguns anos de experiência de pesquisa e particular percepção a partir de vivências em excursões científicas para investigações deste modo de organização social característico do centro-sul paranaense. A temática relacionada às comunidades faxinalenses, se justifica diante de sua emergência enquanto objeto de pesquisa e também pela notável inteligência cultural que permeia as práticas do modo de organização social. Outrossim, o convite à reflexão articulado entre saberes e práticas socioambientais se mostra como um salutar caminho para a apreensão de inovadoras

rotinas em ensino e ciências.

A constituição da presente pesquisa apresenta uma lógica de trabalho sustentada com base na perspectiva empírica, a partir da interpretação do modo de vida faxinalense. Tal enquadramento é concebido como fundamental, pelo entendimento de que a investigação aqui apresentada leva em consideração a historicidade faxinalense, as especificidades culturais - com sua complexidade inerente e em transformação – que são expressos por suas ações na multidimensionalidade de seu território. Nesse sentido, observa-se que as ações tradicionais no território faxinalense é que dão sentido ao trabalho intelectual e por consequência à busca de enquadramento teórico para exercício legítimo de reflexão científica.

O território, se de um lado, é um espaço dominado com um sentido político, é também um espaço apropriado simbolicamente. É nele que as relações sociais se produzem e é também nele que se fortalecem identidades que o utilizam como referência. Desta forma, num mesmo território podem conviver e sobrepor-se diferentes territorialidades. Chang (1988) trata o Sistema Faxinal como forma de organização camponesa, característica da região centro-sul do Paraná, com dois espaços principais como determinantes deste modelo de organização: o criadouro comunitário ou coletivo e as terras de plantar. No primeiro é onde residem os moradores da comunidade e é também onde são criados animais de pequeno, médio e grande porte, de forma solta e se alimentando basicamente do que o ambiente natural fornece. As terras de plantar são áreas tradicionalmente destinadas ao cultivo, tradicionalmente de gêneros alimentícios, todavia, vem aderindo outras formas de utilização na contemporaneidade.

A abordagem de território utilizada para esta investigação se caracteriza por entendê-lo não apenas como espaço fisicamente delimitado, mas também enquanto um ambiente que pode ser fluído, assumindo variadas dimensões de acordo com os temas a ele associados. Aí se observa a marcante noção de multiterritorialidade proposta por Haesbaert (2004), onde nesse caso, é apresentado com uma característica peculiar, o fato das variadas territorialidades conviverem e sobrepor-se.

A partir dessa noção de fluidez, quatro dimensões principais foram estabelecidas para tentar explicar a multiterritorialidade do Sistema Faxinal. Todavia, é importante ressaltar que essas dimensões podem variar de acordo com as especificidades de cada comunidade, pelo seu histórico de formação, localização, etc. Trabalha-se aqui, portanto, de uma ideia ampla do Sistema Faxinal, tomando por base uma perspectiva “pura”, ou seja, como possivelmente estes se constituíram no passado, antes de

incorporarem elementos da modernidade.

As dimensões citadas anteriormente foram divididas de acordo com os elementos mais marcantes da composição do território faxinalense. Trata-se, assim, das dimensões: natural; política; cultural-simbólica; e econômica.

As comunidades de Faxinal caracterizam-se por estruturar-se de uma maneira singular, nos aspectos de estrutura social e ordenação territorial. Tradicionalmente o Sistema Faxinal se assemelha a outras formas de organização rural que mantém um eixo familiar de produção. Entretanto, o que faz desse Sistema um exemplo singular é justamente sua forma de organização ou ordenamento territorial, sobretudo, com o caráter coletivo do uso da terra para a produção animal e estruturação social. Suas terras estão divididas em dois espaços principais: o criadouro comunitário e as terras de plantar.

Figura I. Esquema representativo de um Faxinal



Fonte: Chang (1988).

O criadouro comunitário pode ser também denominado faxinal, nomenclatura que também designa o tipo de mata encontrado em seu interior. É nesse espaço que residem os membros da comunidade e é nele também onde se criam os animais soltos. É importante salientar que, embora haja o uso coletivo da terra, a propriedade continua sendo particular.

As terras de plantar são, normalmente, circunvizinhas ao criadouro comunitário e destina-se basicamente a policultura de subsistência, sobretudo, com o cultivo de milho e feijão.

A partir da interpretação das características alternativas, que conferem às terras de Faxinal diferenciação ímpar, se pode assimilar ainda as potencialidades providas

das noções de Pedagogia social. Tal fato ganha força pela estrutura apresentada desta última conotação, onde se observa cunho global e comunitário, percebendo as relações sociais de maneira integrada, sistêmica. Soma-se ainda o fato de que a Pedagogia social tem como campo fértil de produção os espaços coletivos, comunitários por essência, com imbricações multidimensionais, com expressiva presença de campos como direito, política e economia.

De acordo com Ribas (2015) podem existir variadas perspectivas que embasam teórica e metodologicamente a Pedagogia Social. Todavia, na busca de uma compreensão se faz necessário conhecer o contexto de emprego das noções, com referências importantes para fomento à educação, construção de investigações científicas e por consequência, formação profissional.

Parte-se, doravante, para uma perspectiva de entendimento que a multiterritorialidade, o modo de vida e as condições especiais alternativas das comunidades de Faxinais podem ser debatidos à luz da educação como fenômeno social, como ferramenta de empoderamento, resistência e identidade.

Desenvolvimento: as dimensões territoriais e a construção da inteligência multicultural à luz da Educação Social

As comunidades alternativas rurais do centro-sul paranaense, doravante chamadas de Faxinal, estão diretamente relacionadas ao meio natural. O estado do Paraná sofreu um processo intenso de desmatamento no último século, entretanto, conforme explica Löwen Sahr (2005), a presença de Faxinais no território paranaense colaborou significativamente para a conservação de parte da mata característica do Paraná, a Mata com Araucárias.

Em um século de exploração predatória das matas paranaenses, a Araucária (*Araucaria angustifolia*) corre sério risco de desaparecimento. Atualmente esta mata está reduzida a apenas 1,2% da provável área original que ocupava. Este bioma de mata está inserido no domínio da Mata Atlântica e é classificado cientificamente como Floresta Ombrófila Mista, com presença de várias espécies relacionadas e com grande valor econômico agregado, entre elas destacam-se: a imbuia, a canela, o cedro e a erva-mate.

No Sistema Faxinal, a utilização das espécies vegetais são muito variáveis, vão da utilização de ervas medicinais cultivadas nos quintais das casas até a exploração da erva mate ou coleta do pinhão (semente da Araucária), resultado de apropriações

culturais e (re)produção do modo de vida sob à ótica do acoplamento estrutural entre sociedade e natureza. É no criadouro comunitário que são encontradas a grande maioria das formações vegetais utilizadas no modo de vida faxinalense.

A floresta oferece aos moradores várias alternativas de exploração. É dela também que os animais, criados soltos, retiram sua principal fonte de alimentação, sobretudo pela presença abundante de frutos como a guabiroba e o pinhão.

A prática agrícola ocorre em terras externas ao criadouro comunitário, nas terras de plantar. Desta forma, pode-se afirmar que a preservação e conservação do meio ambiente se dá, sobretudo, no âmbito do criadouro comunitário, espaço principal do sistema, o qual depende diretamente da floresta. Assim, o Sistema Faxinal congrega em seu território as matas conservadas, mais próximas das originais.

As características físico-naturais podem ser consideradas fatos determinantes para o estabelecimento do Sistema no Paraná. Nota-se na essência da fixação deste modelo no estado, uma proximidade com cursos d'água, principalmente em vales com relevo suavemente ondulado. O estabelecimento de comunidades nestas áreas pode ser explicado pelo fato de não terem um valor agregado tão grande como, por exemplo, áreas planas, que possibilitam a agricultura mecanizada ou a criação intensiva de animais, atividades desenvolvidas tradicionalmente no estado do Paraná.

Uma vez que o Sistema Faxinal trata-se de um modelo de organização social singular, traz consigo uma série de questões inerentes a uma sociedade. Apresenta-se um cenário onde há vários atores internos e externos, passíveis, portanto, de criarem e modificarem elementos do cotidiano social do Sistema. De acordo com Cunha (2005), a dimensão política amplia-se e se torna mais importante ao passo em que o território de Faxinal se torna passível de disputas por sua apropriação e controle, sobretudo por sua capacidade de potencialidade econômica e produtiva.

O território carrega em si um vasto e complexo emaranhado de relações, entre estas as relações de poder. Relações estas que podem ocorrer em várias esferas, variando da familiar à comunitária.

Ponto mais delicado da discussão interna do Sistema Faxinal ocorre acerca da manutenção ou desagregação do Sistema. O modelo tradicional de vida, por vezes é ameaçado, seja pela inserção de indivíduos provenientes de outras culturas, totalmente diferentes dos modos de vida faxinalense, seja pela desestruturação interna do Sistema, principalmente pelo passar dos anos e com a vinda de novas gerações, que sofrem cada vez mais influências dos centros urbanos ou até mesmo pela necessidade de se obter

rendimentos superiores àqueles que a comercialização do excedente do trabalho com a terra pode oferecer.

A partir desta lógica/pressão entende-se que o acúmulo de capital cultural e intelectual pode ser deveras contributivo no processo de resistência e de legitimação e reconhecimento da identidade.

A resistência para a legitimação e reconhecimento da identidade dos povos tradicionais constitui-se como condição basilar dos saberes comunitários, saberes estes construídos a partir dos atores e que tem fomentado possibilidades de sistematização no campo científico.

No seio das comunidades faxinalenses, os saberes tradicionais são passados de gerações para gerações por meio da prática e que, atualmente, desperta o interesse do campo científico para sistematizá-la.

É possível reconhecer que a maneira pela qual se desenvolvem as atividades nas comunidades faxinalenses é perpassada por elementos pautados nas perspectivas da Educação Social. Esta terminologia é apresentada por pesquisadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com a seguinte definição:

Educação Social: proposta de qualificar as pessoas nas suas comunidades, culturas e sociedades, para serem capazes, conscientemente, de decidirem seu conhecimento, sua vida, seu trabalho, sua ação política e seu espaço social. Notas: Entre as características da Educação Social (QUINTANA CABAÑAS, 1988; 1994) estão: 1. formar a pessoa como um ser social, isto quer dizer, conscientizá-la e prepará-la para viver em uma sociedade na qual tenha o seu espaço garantido e possa se desempenhar com todas as possibilidades que lhe sejam inerentes como ser vivo e interligado a outros; 2. formar a pessoa desde uma determinada ideologia de educação política e nacionalista, algo que já tem sido feito durante muito tempo em regimes considerados de exceção e que, muitas vezes, cortaram a liberdade da pessoa pelo interesse de um grupo ou partido. Isto não é inusitado, já que acontece com farta frequência no desenvolvimento de algumas sociedades, mesmo as mais favorecidas; 3. formar a pessoa desde a ação educadora da sociedade. A própria sociedade se torna extremamente consciente das suas possibilidades e consistência futura. A sociedade, portanto, é elemento educador por excelência, que ajuda a desenvolver o ser humano de uma forma mais completa e totalizadora; 4. formar a pessoa desde uma ótica de assistência social. Isso já tem sido feito e é chamado assistencialismo, isto quer dizer que precisamos ajudar os outros de maneira imediata, na tentativa de que possam resolver seus problemas mais emergentes e conflitivos. A Educação Social pode ter como característica formar a pessoa desde uma pedagogia sociológica, com a finalidade de inseri-la na estrutura e valores da sociedade e tem como uma de suas preocupações ajudar a pessoa desde uma perspectiva do trabalho social. Nesse sentido, educadores, trabalhadores sociais e sociólogos estariam preocupados em resolver com os seus trabalhos a problemática das pessoas que vivenciam a marginalidade e a exclusão. (MOSQUERA J. J. M., STOBAUS, C.) (INEP, 2006, p. 64)

A Educação Social, nessa perspectiva, é então, aparato essencial na resistência dos povos tradicionais para valorização da cultura faxinalense, do Sistema Faxinal para o uso da terra, seja para subsistência ou atividade comercial. Salutar ressaltar que a Educação Social, nesse contexto, pode constituir-se como condição basilar de manutenção do Sistema Faxinal, frente à ausência de valorização da tradição deste Sistema pelas políticas públicas e que também não são valorizadas no ensino de crianças e jovens destas comunidades nas escolas que frequentam e que, não raro, apresentam-se aos moldes de uma educação urbana e descontextualizada.

O Sistema Faxinal compõe a vasta diversidade sociocultural brasileira, a qual é acompanhada de diferentes formas de organização e de uso da terra, dentre estas as de populações tradicionais (LÖWEN SAHR, 2007). Essa dimensão prioriza a noção de território enquanto produto da apropriação ou valorização simbólica, nesse caso a valorização do faxinalense em relação ao seu espaço de vida.

Segato (2010) atenta para o fato de que as paisagens formadoras do território criam emblemas, onde os atores sociais se identificam e cobram realidade e materialidade diante de seus próprios olhos. No Sistema Faxinal, a identidade dos moradores é marcadamente determinada por dois elementos principais: o meio natural e o modo de organização social, a partir destes dois elementos derivam outros, levando a formação da identidade do Faxinal.

Os laços de identidade são criados e recriados cotidianamente. As dinâmicas relacionais cotidianas constituem afirmações da identidade do território faxinalense, ou nas palavras de Haesbaert (2004, p. 82) “... justamente por ser relacional, o território é também movimento, fluidez, interconexão.”

A vida social no Faxinal está alicerçada em bases sólidas de solidariedade entre os moradores. Cunha (2005) aponta os Faxinais como territórios culturais devido ao fato de que nesse território entrelaçam-se relações que fortalecem a identidade da população, por meio das manifestações culturais e pela memória coletiva do modo de vida faxinalense.

A economia do Sistema Faxinal se ampara principalmente na atividade silvo pastoril, que se materializa no criadouro comunitário. Esta atividade consiste em criar animais utilizando a floresta. Esta atividade em Faxinais destaca-se pela criação do gado miúdo (suínos e caprinos) e gado graúdo (ovinos e equinos) de forma coletiva e solta, no bioma da mata com Araucária. Há ainda a exploração da erva-mate, atividade

bastante marcante do Sistema Faxinal. Embora o uso do criadouro comunitário seja coletivo, a exploração da erva mate e a produção animal são caracteristicamente privadas, ainda assim aqueles que não têm propriedade sobre a terra podem morar, criar e trabalhar no criadouro. Aí se enquadra o princípio da solidariedade tratada anteriormente. Mais recentemente, têm-se buscado alternativas produtivas como o estabelecimento de marcas e empoderamento de processos para produtos da agrosociobiodiversidade faxinalense.

Tradicionalmente, em terras de Faxinais o produto proveniente do trabalho com a terra tinha a incumbência de sanar as necessidades alimentares dos moradores. Há um ponto bastante importante a se elucidar aqui, o cultivo da terra se dá externamente ao criadouro comunitário, em áreas pelos faxinalenses denominadas de “terras de plantar”.

Em linhas gerais o desenvolvimento do trabalho de produção no Faxinal se dá ainda nos moldes tradicionais, com algumas interpenetrações contemporâneas, como o uso de insumos e maquinários. Contudo, a rotina tradicional ainda é marcante, sobretudo na divisão das tarefas laborais, modos de operação e procedimentos sazonais, que puderam ser evidenciados *in loco*.

Considerações finais

Sob o cenário do território, espaço embebido por delimitações e relações de poder, a construção de um modal de capital, chamado cultural/intelectual se torna factível. A esse respeito se ergue a possibilidade de visualizar a sistematização de uma inteligência cultural, que se relaciona diretamente ao modo de vida próprio do faxinalense. Outrossim, o repasse de dados e informações cotidianas, configuram atitudes educacionais, que pode-se entender como educação social, a educação da práxis.

A partir do pressuposto de que o processo de ensino-aprendizagem, de maneira abrangente, tem por protagonista o ser humano que vive e se desenvolve no meio social, é possível afirmar que, em todo o momento e espaço ele tem a oportunidade de aprender e ensinar algo. Tal conotação se potencializa ao se pensar em um coletivo diferenciado como o Faxinal, e ainda pela constante necessidade de afirmação identitária e resistência frente às inúmeras pressões sofridas.

Mesmo que o vínculo com a terra ainda seja muito forte, observa-se no sistema Faxinal que o território não é mais apenas uma fonte de recursos ou como apropriação

da natureza, mas como um espaço de relações sociais, que podem apresentar-se das mais variadas formas possíveis, possibilitando uma gama bastante ampla de territorialidades, que podem conviver e sobrepor-se de forma harmônica na sua dinâmica. Sobre tais territorialidades apontadas, enumeram-se os ativos potenciais de ação da Educação Social que, invariavelmente, remontam às práticas cotidianas.

Nesse mesmo sentido, as práticas educativas recorrentes nos sistemas de Faxinal, que não àquelas sistematizadas e apresentadas nas salas de aula, constituem o escopo da Educação Social aqui interpretada. Essas práticas ocorrem em diversos espaços e ambientes sem seguir uma didática linear, fato este que pode ser atestado pela característica multidimensional do território faxinalense e suas múltiplas ações de reprodução do espaço vital.

À guisa de uma conclusão e buscando um direcionamento diante do ineditismo (guardadas as devidas proporções) da perspectiva aqui debatida, se apresentam como considerações importantes e possibilidades de encadeamentos as possibilidades da não linearidade educacional, ou seja, a visão sistêmica da Educação Social; a valorização dos saberes tradicionalmente e socialmente construídos, constituídos e transmitidos, como um ativo de quebra paradigmática, onde a formalidade das escolas tradicionais não é descartada, mas se amplia o escopo educacional, onde o saber vernacular exige (e somos embaixadores desse processo) espaço e reconhecimento.

Referências

- ARANHA, M. L. A. **História da educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.
- CHANG, M. Y. **Sistema Faxinal: uma** forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1988. 121 f. (Boletim Técnico, 22).
- CUNHA, Luiz Alexandre. Gonçalves. Os faxinais como territórios sociais. *In*: ENCONTRO DOS POVOS FAXINAIS, 1. 2005, Irati. **Anais**. Irati: IAP, 2005.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- FORTES, M. F. A. Juventude e escola. **DOXA - Revista Sem. do Unileste-MG**, n. 9, jan./jun. 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 400 p.

INEP. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Glossário. v.2. 2006.

LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Povos tradicionais e territórios sociais: Reflexões acerca dos povos e das terras de Faxinal do bioma da mata com araucária. In: **III Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 3. Simpósio Internacional de Geografia Agrária - Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira. 2.** 2005, Presidente Prudente. Anais. Presidente Prudente: UNESP, 2005. 1 CD-ROM.

LÖWEN SAHR, Cicilian, Luiza. O pré-moderno na pós-modernidade: refletindo sobre as comunidades de faxinais da Floresta com Araucária. In: MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. A. (Org.) **Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007. p. 207-223.

RIBAS MACHADO, Érico. **A constituição da Pedagogia Social na realidade educacional brasileira**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis.

Submetido em: 01/06/2019.

Aceito em: 19/01/2020.

Publicado em: 17/03/2020.

Como referenciar este artigo:

LAURINDO, Anderson Pedro; LICCARDO, Antonio; BARBOSA, Tiago Augusto. Ensaio a partir dos territórios alternativos faxinalenses do Centro-sul Paranaense. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 7, n. 17, p. 132-142, Jan./dez., 2020. DOI: <http://doi.org/10.26568/2359-2087.2020.4269>. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/issue/archive>. e-ISSN: 2359-2087.